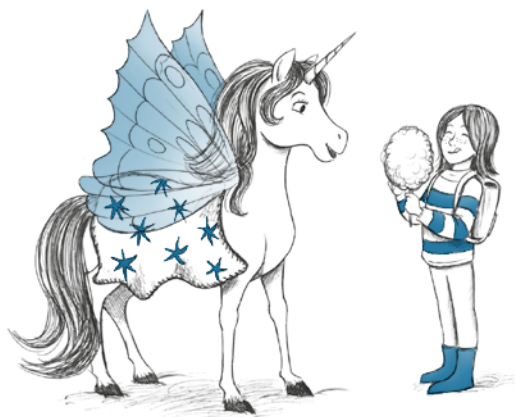


A Ilha dos Unicórnios

O Reino Congelado



Zanna Davidson

Ilustrado por Nuno Alexandre Vieira
Tradução de Marlene Campos

alma
dos
livros

Conhece os Unicórnios



Sofia



Astra



Jasmin



Rei Unicórnio



Artica

Órion

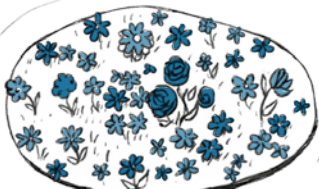
Lili

Sombra

Ilha dos Unicórnios

As Montanhas Brancas

Monte Flores



Ilha das Flores

Gruta

Prados Floridos

Gruta

MAR OCIDENTAL

Arco das Rosas

Rio da Lua

Floresta das Árvores Mágicas

Palácio Subaquático

Clareira Prateada

Entrada do Grande Carvalho





Penhascos Gigantes

Árvore das Joias



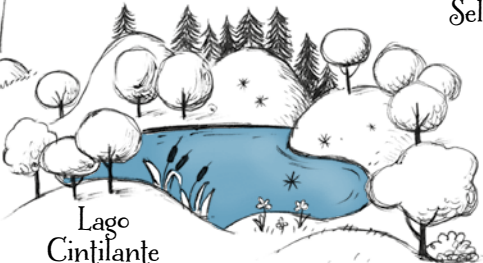
Castelo nas Nuvens



Castelo do Rei Unicórnio

Árvore Lira

Escarpas Selvagens



Lago Cintilante

Vale dos Unicórnios



MAR ORIENTAL





Capítulo Um

A Sofia vestiu uma camisola de lã grossa por cima do pijama e olhou pela janela do quarto. Lá fora, a lua estava cheia e a noite, fria e sem nuvens. Nunca tinha ficado em casa da avó Maria no inverno e tudo parecia muito diferente. O carvalho ao fundo do jardim estava alto e despido contra o céu escuro e uma camada de geada cobria o relvado. A Sofia esperou um pouco, certificando-se de que a casa estava silenciosa.

Depois, pegou na mochila, calçou as botas de inverno quentinhas e saiu pela porta das traseiras em bicos de pés.

Sentiu o ar fresco enquanto corria pelo caminho.

Escondida dentro do carvalho estava a Ilha dos Unicórnios, um mundo secreto

cheio de unicórnios-fada. A Sofia não visitava a ilha desde as férias de verão e agora, finalmente, podia voltar.

Quando chegou perto da árvore, a Sofia tirou um saquinho prateado do bolso. Com cuidado, pegou numa pitada de pó mágico.



Enquanto o espalhava sobre si, cantou as palavras de um feitiço:

Deixa-me entrar na árvore mágica,

Onde os unicórnios voam com luz fantástica.

Mostra-me o caminho de luz cintilante,

Para a Ilha dos Unicórnios, que é brilhante.

De imediato, sentiu um formigueiro começar nos dedos dos pés e das mãos. Depois, começou a encolher cada vez mais, até ficar do tamanho das ervas à sua volta. A Sofia deu um grito de alegria. Estava outra vez do tamanho de uma fada!

Começou a correr pelo túnel estreito entre as raízes do carvalho, seguindo um caminho de luz cintilante. Um rasto de geada brilhava-lhe sob os pés e a sua respiração saía em pequenas nuvens de vapor. Finalmente, ao dobrar uma

esquina, viu pela primeira vez a paisagem de inverno da Ilha dos Unicórnios ao fundo do túnel...

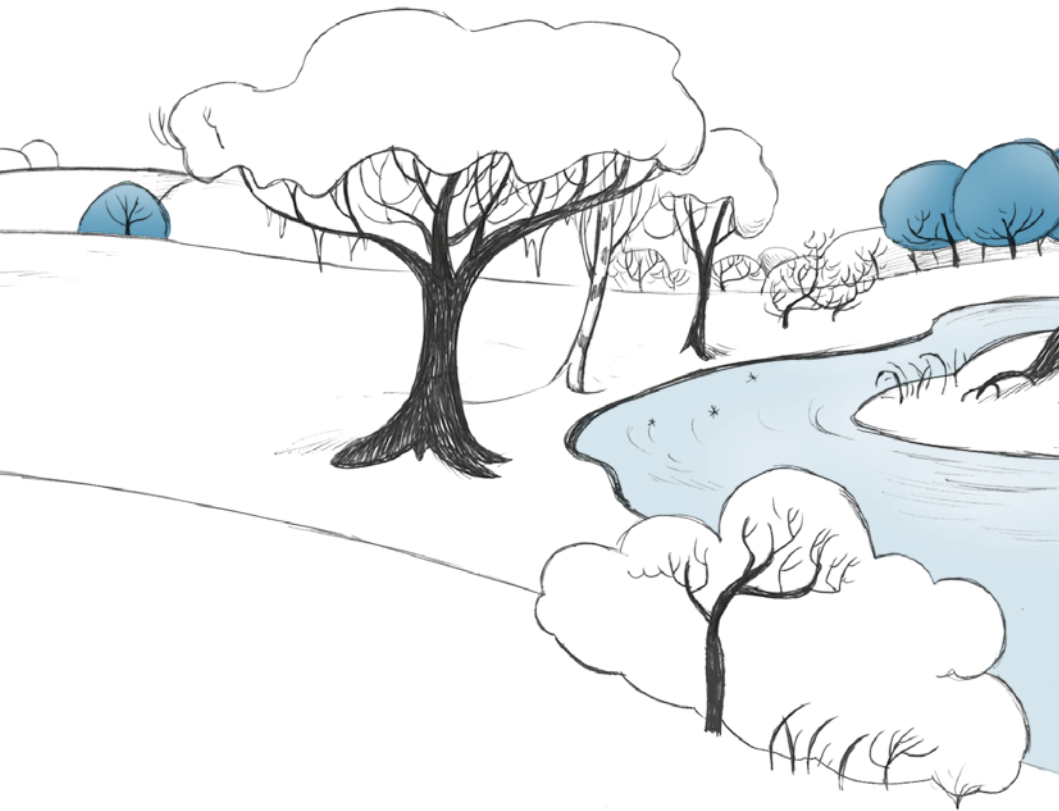
À sua frente estendia-se um mundo branco. As árvores na Clareira Prateada brilhavam contra a luz da neve. Belíssimas estalactites caíam dos ramos e as suas folhas cor de arco-íris estavam cobertas de geada cintilante. Além da clareira, as colinas suaves do Vale dos Unicórnios refle-



tiam a luz do sol e, entre elas, serpenteava o Rio da Lua, como uma fita de gelo brilhante.

Ouviu o som abafado de cascos e viu a sua amiga Astra a galopar por entre as árvores na sua direção.

O seu chifre cor de pérola reluzia e o pelo creme tornava-a quase invisível, não fosse o salpicado de estrelas prateadas ao longo do dorso.



As suas asas de fada, leves como uma pena, batiam de entusiasmo.

— Sofia! — exclamou ela. — Estou tão feliz por te ver outra vez. Sabia que não voltarias



antes do inverno e fiquei muito entusiasmada quando caiu o primeiro floco porque sabia que chegarias em breve.

A Sofia abraçou o pescoço da Astra, adorando a sensação do seu pelo suave e macio contra a pele.

— Tive saudades tuas — disse ela. — Estou tão contente por estar aqui de novo. — Olhou

em redor por momentos. — E por estar aqui no inverno! A Ilha dos Unicórnios é tão bonita com neve.

— Eu sei! — respondeu a Astra, com um pequeno arrepio. — Embora este inverno esteja a ser mais frio e longo do que nunca. Mas chegaste numa boa altura. Hoje é a Feira da Geada no Rio da Lua! Há uma todos os anos. É o nosso festival de inverno.

— Oh! — exclamou a Sofia. — O que acontece na Feira da Geada?

— Há diversões de feira, patinagem no gelo, música e dança. Além da comida mais deliciosa de sempre! — disse a Astra, entusiasmada. — Castanhas assadas, algodão doce gelado e bebidas quentinhas. Queres vir?

A Sofia assentiu com a cabeça.

— Adorava — respondeu. — Mas primeiro... trouxe-te uma coisa. — Tirou a mochila, procu-

rou lá dentro, e retirou uma manta fofinha coberta de estrelas. — Fiz isto para ti — disse. — Achei que te ia manter quentinha na neve.

— Uau! — exclamou a Astra. — É lindíssima.

A Sofia colocou-a sobre as costas da Astra e a pequena unicórnio sorriu.

— Nunca mais a vou tirar — disse ela. — É tão aconchegante. — Enquanto falava, dobrou as patas para que a Sofia pudesse saltar para as suas costas. — Agora — continuou ela — vamos voar para a Feira da Geada!

A Sofia abraçou o pescoço da Astra e ambas

galoparam para fora da

Clareira Prateada, com a neve a saltar atrás delas.

Depois, à medida

que começava a haver menos árvores, a Astra



estendeu as asas e, no momento seguinte, estavam a planar sobre o vale. O vento frio assobiava pela crina da Astra e a Sofia sentia a pele formigar com a brisa gelada.

— Parece tudo tão calmo — disse ela.

— Eu sei — respondeu a Astra. — Nada como daquela vez, quando o Sombra enviou os ventos e as cheias.

A Sofia estremeceu com a recordação. O Sombra era um pónei-fada malvado de uma ilha do outro lado do mar que estava desesperado por controlar a Ilha dos Unicórnios. Se ele conseguisse, por lei, o Rei Unicórnio teria falhado na sua tarefa de proteger a ilha e o Sombra ficaria livre para governar no seu lugar sem qualquer oposição.

— Não tem havido sinal dele — continuou a Astra. — Esperemos que tenha desistido e se tenha ido embora. Mas não vamos pensar no

Sombra hoje. Quero que aproveitemos a Feira da Geada.

— Tens razão — disse a Sofia a sorrir. — Não vou deixar que nada estrague este dia!

Olhou para baixo e percebeu que já estavam a voar sobre o Rio da Lua, com a sua superfície cintilante tão lisa e transparente como vidro.

— A que distância fica a Feira da Geada? — perguntou ela.

— Não fica muito longe — respondeu a Astra. — É nas margens do Rio da Lua, por baixo do Castelo do Rei Unicórnio. Deve estar quase a aparecer.

A Sofia seguiu as curvas do rio com o olhar até que, ao longe, avistou o castelo. Escavado na rocha, no verão o castelo parecia uma parte viva da paisagem, revestido de musgo e hera trepadeira, quase escondido da vista. Mas agora ela conseguia vê-lo em toda a sua beleza

— as paredes de mármore reluzentes, as torres tapadas por neve. Destacava-se por baixo dele uma cascata congelada em milhares de cristais de gelo cintilantes, que brilhavam ao sol da manhã.

— Ali está a Feira da Geada! — gritou a Sofia.
— Já a vejo.

Por baixo do Castelo do Rei Unicórnio, espalhadas pelas margens do rio, estavam dezenas de pequenas bancas. Uma banda tocava melodias animadas e, atrás das bancas de um dos lados, havia uma zona iluminada. A feira estava repleta de unicórnios a andarem no carrossel, a patinarem no gelo. Bebidas quentes borbulhavam sobre fogueiras e o cheiro delicioso de castanhas assadas enchia o ar.

— Oh, olha ali! — exclamou a Sofia, apontando para uma enorme roda-gigante esculpida em gelo, com unicórnios a dar voltas em cestos

pintados com cores bonitas. — Parece tão divertido! — gritou ela, rindo. — Consegues voar mais depressa? Mal posso esperar!

